

Pergunta inicial: Com suas palavras, explique o que a Ordem DeMolay e o ritual da cavalaria nos apresentam e ensinam sobre os cavaleiros?

Uma reflexão crítica da história da Cavalaria Templária, das Cruzadas e do nosso Ritual

Texto para discussão

É visto que na literatura, na arte e até na própria Ordem DeMolay é apresentada uma visão da cavalaria templária que não condiz com a realidade, atribuindo uma visão idealizada da cavalaria e dos próprios cavaleiros, vistos como homens justos e virtuosos, grandes guerreiros que davam suas vidas nos campos de batalha para defender os peregrinos que iam a Jerusalém e a honra de Deus. No entanto, não é possível atribuir a nenhum personagem da história um caráter heroico e divino, por que com os cavaleiros seria diferente?

É possível visualizarmos muitas contradições a respeito dos cavaleiros templários, seja na sua própria história, seja pelas ideias trazidas em nosso ritual, seja no próprio valor ético das atitudes tidas por eles. O objetivo desse trabalho é apresentar e fomentar outras visões e opiniões sobre os cavaleiros.

Analisemos, primeiro, o próprio nome: “Pobres” Cavaleiros de Cristo. Na verdade, os cavaleiros que ingressavam na ordem não nasciam pobres. Esse nome se deve pela necessidade de fazerem um voto de pobreza ao ingressarem na Ordem, mas os cavaleiros iniciados vinham de família nobre, costumando ser o segundo filho da família a ingressar, por não ter direito à herança. Posteriormente, com o fim das cruzadas, os bens acumulados pela Ordem e a perda da sua função militar, os templários se tornaram detentores de grandes riquezas, a ponto de serem invejados pelo próprio rei e se tornarem percuressores do sistema bancário.

A visão trazida em nosso ritual também não condiz com a realidade dos cavaleiros, pelo menos não dos cavaleiros templários. Em nossa cerimônia de investidura, há muitas falas enaltecendo os cavaleiros, trazendo a visão de uma Ordem que defendia os pobres e os fracos. Em uma delas, o Ilustre Comendador Cavaleiro diz aos servidores: “Como os antigos Cavaleiros, nos postamos consagrados à proteção do fraco e do desamparado, do oprimido e do que sofre”. Mas esse pensamento condiz com a realidade? Sendo que os templários trabalhavam em boa parte como milícias, sendo, na maioria das vezes, recrutados pela nobreza, protegendo aqueles que poderiam pagar por proteção. Ao que parece, a visão de cavalaria do ritual se aproxima muito mais da cavalaria das lendas arturianas do que a cavalaria medieval.

Primeira pergunta: Qual a sua visão sobre a idealização dos cavaleiros, pode ser algo positivo ou negativo?

Outra frase de nosso ritual diz: “As cruzadas agora são carregadas junto com a poeira da antiguidade e nós, desta geração, apenas professamos com nostalgia o espírito dos cavaleiros errantes que existiram enquanto a cavalaria estava em vigor.” Os cavaleiros são muitas vezes associados com sua participação nas cruzadas, é pertinente, portanto, analisarmos também esse acontecimento histórico. As cruzadas foram movimentos militares que buscaram retomar ou tomar (a depender do ponto de vista) territórios sagrados para a religião católica que estavam sendo ocupados pelos muçulmanos na época. Embora sejam frequentemente retratadas como um momento de glória na história europeia, é importante reconhecer os problemas éticos e humanitários associados a elas. As Cruzadas foram marcadas por violência, exploração e ódio religioso, que aconteciam em nome da fé e da religião, afinal, os cavaleiros das cruzadas fizeram milhares de vítimas com a justificativa de estarem na religião “errada”, apesar de haver claros interesses territoriais e econômicos escondidos, deixando um legado de sofrimento e divisão que ressoa até os dias de hoje.

Segunda pergunta: Para você, há legitimidade na tomada de terras realizadas pela igreja?

Terceira pergunta: E qual ligação podemos fazer com os dias atuais?

Quarta pergunta: Liberdade religiosa é um dos três baluartes da Ordem DeMolay. Em nossa cerimônia de abertura de hoje, o Ilustre Comendador Cavaleiro pede que o sentinela mantenha observância para que nenhum sarraceno interrompa nossas deliberações e cerimônias. Você sabe qual o significado do termo sarraceno? E para você, o que essa frase diz sobre a liberdade religiosa?

Sarraceno, segundo o dicionário Aurélio, foi o nome dado, na idade média, às populações muçulmanas do oriente.

Quinta pergunta: É coerente de uma Ordem que diz abarcar todas as religiões e defender a liberdade religiosa enaltecer uma organização responsável por contribuir com a violência e perseguição a outras religiões?